

Ensino híbrido nas aulas de línguas: utopia ou possibilidades?

Blended learning in language classes: utopia or possibilities?

Fiama Aparecida Vanz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
fiamavanz@gmail.com

Resumo

Este trabalho discute aspectos relacionados à teoria do ensino híbrido, tendo em vista o âmbito educacional. Tem como objetivo principal compreender como se dá a relação entre princípios advindos dos estudos de Horn e Staker (2015) e Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) que permeiam a discussão que está sendo realizada acerca do ensino híbrido, buscando aperfeiçoar as metodologias de ensino de segunda língua através de uma intervenção pedagógica que reforce a importância de um estudo de língua significativo e que leve em consideração os conhecimentos que os estudantes já possuem, salientando a relevância de um ensino personalizado, tendo como apoio as tecnologias. Trata-se de uma proposta estruturada a partir de um modelo de ensino híbrido, aplicada em um contexto específico, ou seja, uma escola de idiomas. No entanto, este planejamento pode ser facilmente adequado a outros contextos escolares, tendo em vista as necessidades particulares de cada cenário.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Tecnologia educacional. Ensino híbrido.

Abstract

The present article discusses the theory of blended learning considering the educational context. It's main purpose is to understand the relationship between the principles of Horn and Staker (2015) and Bacich, Tanzi Neto and Trevisani (2015), which permeate the discussion about blended learning, looking for an improvement of teaching methodologies through an educational intervention proposal supported by the technologies. Moreover, this work seeks to optimize the second language teaching and learning that emphasize the importance of significant language study and that takes into account the knowledge that the students already have, emphasizing the relevance of personalized education, having the technologies as the main pillar.

The education intervention proposal was structured from a model of blended learning and applied in a specific context, which is a language school. Nevertheless, it can be easily adapted to other school contexts, given the particular needs of each scenario.

Key words: Teaching and learning. Educational technology. Blended learning.

Introdução

Com o passar do tempo, a realidade escolar tornou-se multicultural, por configurar um espaço heterogêneo onde coexistem múltiplas formas e tempos de aprender em uma mesma sala de aula. Dentro desse contexto destacam-se as aulas de língua estrangeira. Na educação básica muitos são os desafios enfrentados no ensino de língua estrangeira, como o grande número de alunos por sala de aula, o pouco tempo e os diversos níveis de conhecimentos linguísticos em um mesmo espaço. Dessa mesma forma e considerando a realidade do Rio Grande do Sul, quando pensamos em escolas de idiomas os desafios continuam praticamente os mesmos, a não ser pelo número menor de alunos. O desnível de conhecimentos continua um grande impasse nas questões de aprendizagem e a falta de tempo em dar assistência personalizada a cada estudante também é realidade.

Diante desse contexto surgiu a presente pesquisa-ação de cunho qualitativo, com o intuito de estudar, questionar, propor e aplicar uma intervenção pedagógica a partir das perspectivas do ensino híbrido. Tal percepção reforça a importância de um estudo de língua significativo, que leve em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, salientando a importância de um ensino personalizado, tendo como apoio as tecnologias e aplicável em sala de aula.

Baseando-se na abordagem exposta, com foco no âmbito educacional das escolas de idiomas e considerando as novas perspectivas teóricas do ensino híbrido, alguns questionamentos nos inquietam e merecem ser discutidos e aprofundados. De que forma as perspectivas do ensino híbrido podem corroborar com o ensino de línguas? Em que medida a implementação dos mais diversos recursos tecnológicos impacta nos resultados e na aprendizagem de língua? Que proposta de intervenção pode ser elaborada, a partir das perspectivas do ensino híbrido, para tornar a aprendizagem de língua inglesa mais significativa e personalizada?

Considerando as reflexões acima expostas, o objetivo principal deste estudo é compreender como se dá a dinâmica do ensino híbrido, buscando aperfeiçoar metodologias de ensino de língua inglesa através de uma intervenção pedagógica com a utilização de tecnologias.

Esta pesquisa está baseada sobretudo nos estudos de Horn e Staker (2015) e Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) sobre as perspectivas de um ensino híbrido pautado nas novas tecnologias. Dessa forma, esse estudo se faz necessário também à medida que pretende esclarecer conceitos relativamente novos na área de ensino e aprendizagem, observando a necessidade de desenvolver conhecimento técnico sobre o assunto. Esses aspectos teórico-científicos contribuirão também para o professor/pesquisador, para que tenha um maior preparo para lidar com essas questões, tendo em vista o aperfeiçoamento de suas práticas docentes.

Como se trata de um trabalho de conclusão de curso de especialização voltado à educação, pensar em uma proposta de intervenção em sala de aula revela-se um importante elemento na formação do professor especialista. Para tanto, a fundamentação teórica da pesquisa é decorrente de leituras e reflexões acerca

do material bibliográfico já citado, os quais permeiam a discussão atual sobre experiências pautadas no ensino híbrido. Trata-se de uma proposta pensada e aplicada tendo em vista um grupo de estudantes adolescentes de um curso livre de idiomas. Após essa aplicação, os resultados serão discutidos e, se forem profícuos, tais propostas poderão ser ampliadas e aplicadas em outros contextos.

Ensino híbrido: da teoria à prática

O propósito em relação a escola, desde o seu surgimento, era matricular as crianças, fazendo com que a maioria tivesse acesso a um modelo análogo de educação. Dessa forma, o ensino era visto e pensado de forma padronizada, como afirmam Horn e Staker (2015, p. 6):

a teoria era que, os estudantes agrupados por nível e, então, reunidos em salas de aulas, os professores poderiam ensinar ‘as mesmas matérias, da mesma maneira e no mesmo ritmo’ – um processo padronizado ou monolítico – de modo que as escolas pudessem matricular um número muito maior de estudantes.

Muito tempo passou desde o surgimento da instituição escola, no entanto a preocupação em padronizar o ensino ainda é a mesma. Há uma inquietação em formar estudantes para o mercado de trabalho, contudo, espera-se que esse trabalho seja unicamente braçal, pois não se prepara os alunos para que sejam trabalhadores intelectuais, para que resolvam problemas e que sejam capazes de raciocinar em busca de soluções.

É neste cenário que esta pesquisa se insere, trazendo a perspectiva de um ensino híbrido, que rompe com a ideia de uma educação padronizada e vê na personalização do ensino um espaço para mudanças. De acordo com Horn e Staker (2015, p. 33) esse termo surgiu na virada do século XXI, devido à necessidade de aproveitar os atributos positivos do ensino on-line, agregando-o à experiência da escola física tradicional.

A definição de ensino híbrido é um tanto complexa, pois segundo Horn e Staker (2015, p. 34) essa perspectiva “é fundamentalmente diferente da tendência muito mais ampla de equipar as salas de aula com dispositivos e programas de computador, mas é facilmente confundida com ela”, visto que “o equívoco mais comum relacionado ao ensino híbrido é confundi-lo com ensino enriquecido por tecnologia” (HORN; STAKER, 2015, p. 36).

Em função da amplitude dada ao termo, é necessário diferenciá-lo da categoria ilimitada do uso de tecnologia na educação. Dessa forma Horn e Staker (2015) organizaram a sua definição em três partes.

A primeira delas indica que “ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p. 34). Dentro dessa perspectiva, os autores ressaltam que a tecnologia utilizada para o ensino on-line deve

proporcionar um programa educacional que proveja ao estudante a oportunidade de acompanhar o seu caminho de aprendizagem.

A segunda parte da definição é que “o estudante aprende, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa” (HORN; STAKER, 2015, p. 35), ou seja, o estudante precisa estar inserido em uma instituição escolar que conta com o apoio de professores para lhe fornecer o auxílio necessário.

O terceiro e último eixo da definição de ensino híbrido considera que “as modalidades, ao longo do caminho de aprendizagem de cada estudante em um curso ou matéria, estão conectadas para fornecer uma experiência integrada” (HORN; STAKER, 2015, p. 35). Nessa última etapa é extremamente importante salientar que existe “convergência de dois modelos de aprendizagem: o modo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 52). Tais dimensões ocorrem de forma integrada e buscam oferecer ao estudante, de forma autônoma, oportunidades de aquisição de conhecimentos. De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) essa mescla entre a sala de aula e ambientes virtuais é fundamental, pois abre a escola para o mundo e também pode trazer o mundo para dentro da instituição.

Partindo de tais princípios, é possível compreender ensino híbrido como

uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. [...] O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 52).

Dessa forma, é fundamental que o papel do professor seja compreendido como um *design* de caminhos, visto que nessa perspectiva o educador se torna “cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 39).

É partindo de tais perspectivas que o ensino híbrido tem foco na personalização, visto que nem sempre é necessário que a turma toda siga o mesmo ritmo de aprendizagem. Devido à importância desse aspecto no cenário do ensino híbrido, no próximo item serão discutidos aspectos relacionados à importância da personalização do ensino no contexto atual de educação.

O professor desafiado pelo ensino híbrido

No espaço escolar é visível a imensidão de conhecimentos prévios que os estudantes trazem consigo. Diante dessa realidade é inconcebível que eles sejam tratados como “tábulas rasas” (LOCKE, 1999), como muitas teorias empiristas os concebiam.

De acordo com Horn e Staker (2015) ter a mesma idade não significa que duas crianças aprendam da mesma forma e no mesmo ritmo, pois cada um tem necessidades de aprendizagem diferentes, em momentos diferentes. O ritmo de cada um tende a variar de acordo com base na disciplina estudada ou mesmo no conceito, uma vez que todas as pessoas têm aptidões diferentes, bem como um nível diferenciado de conhecimentos prévios sobre o assunto. Isso significa que “as pessoas trazem experiências diferentes, ou conhecimento prévio, para cada experiência de aprendizagem, afetando o modo como aprenderão um conceito” (HORN; STAKER, 2015, p. 7).

À vista de tais aspectos, e se a escola espera que cada estudante seja bem-sucedido nos estudos e na vida, é necessário customizar ou personalizar a educação para as múltiplas necessidades de aprendizagem de cada estudante.

No entanto, existem muitos desafios, visto o cenário educacional no qual estamos inseridos. Há um grande número de alunos em uma sala de aula, tornando impossível que um professor consiga planejar uma lição diferente para cada estudante. Além disso, há uma determinação de tempo para cada aula, conteúdos específicos a serem seguidos, fazendo com que muitos estudantes sejam “forçados a passar para o próximo assunto quando a classe inteira passa, não quando estão prontos. Isso cria lacunas de aprendizagem que assombram mais tarde” (HORN; STAKER, 2015, p. 8).

Em consonância com Horn e Staker (2015, p. 8) reitera-se que os estudantes da atualidade necessitam de um sistema de ensino centrado neles. Esse tipo de aprendizagem é substancialmente concebido a partir da combinação de um ensino personalizado ou ensino individualizado e a aprendizagem baseada na competência. O ensino personalizado é compreendido como a aquisição de conhecimentos de acordo com as necessidades dos aprendizes. Nessa situação,

os professores podem fazer de tudo, desde ajustar seu ritmo, se estiverem indo muito rápido ou muito devagar, a reformular uma explicação ou fornecer um novo exemplo ou uma nova abordagem para fazer um tópico ganhar vida para um estudante. Além disso, eles geralmente persistem até que seus alunos compreendam totalmente a matéria. Uma abordagem personalizada também implica que os estudantes possam ter uma experiência de aprendizagem individual quando necessitam, mas que possam participar de projetos e atividades de grupo quando isso for melhor para a sua aprendizagem (HORN; STAKER, 2015, p. 9).

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015 p. 51) um projeto de personalização que realmente satisfaça as necessidades dos estudantes requer que eles, juntamente com o professor, possam arquitetar o seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que se aproximem da sua mais satisfatória forma de aprender.

Além da customização do ensino, para que uma aprendizagem centrada no estudante ocorra de fato, é necessário que haja um processo de ensino baseado nas competências. Tal elemento é compreendido como a “ideia de que os alunos devem demonstrar domínio de um determinado assunto – incluindo a posse, a

aplicação ou a criação de conhecimento, de uma habilidade ou de uma disposição – antes de passar para um próximo” (HORN; STAKER, 2015, p. 9).

A aprendizagem baseada na competência implica aspectos de perseverança e determinação, porque os estudantes, a fim de progredir, têm de trabalhar nos problemas até que estes sejam resolvidos com sucesso; eles não podem simplesmente esperar até que a unidade termine. Se os estudantes passam para um conceito sem compreender perfeitamente um anterior, ausências de conhecimento podem ser provocadas, acarretando dificuldades no processo de ensino. Não é de estranhar, então, que, em estudo após estudo, a aprendizagem baseada na competência produza melhores resultados do que a aprendizagem baseada no tempo (HORN; STAKER, 2015, p. 9-10).

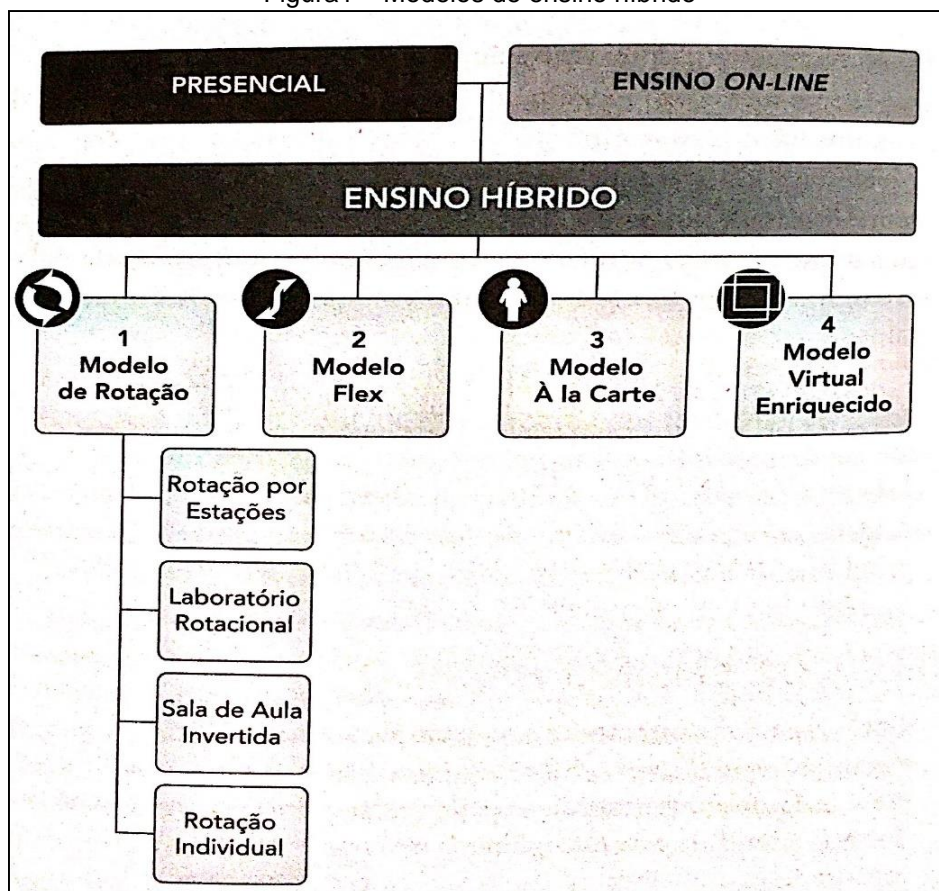
O ensino híbrido, em conjunto com a aprendizagem baseada na competência, oferece ao estudante a oportunidade de autonomia em relação ao seu próprio processo de ensino, formando assim uma base sólida para a constituição do aluno como sujeito que aprende e que conduz o seu próprio aprender.

É em função de tais preocupações que o ensino híbrido é organizado em modelos que buscam dar conta da complexidade do processo de aprendizagem. Tais modelos serão discutidos e aprofundados a seguir.

O ensino híbrido e suas propostas de aplicação

Os modelos de ensino híbrido organizam-se em quatro modelos principais: Rotação, Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido, conforme ilustrado por meio da Figura 1, no entanto, “em muitos casos, as escolas usam modelos múltiplos e os combinam de diferentes formas para criar um programa personalizado. O propósito desses termos é fornecer uma linguagem para descrever os elementos básicos das várias combinações” (HORN; STAKER, 2015, p. 37).

Figura1 – Modelos de ensino híbrido

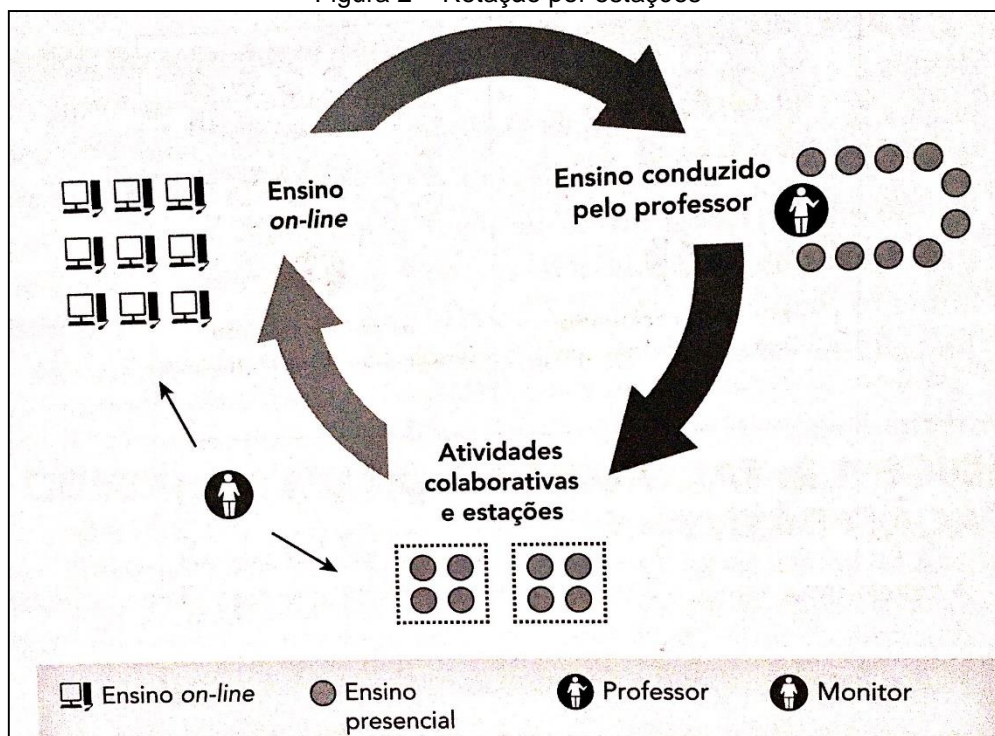


Fonte: HORN e STAKER (2015, p. 38).

É necessário ressaltar que neste trabalho abordou-se de forma mais enfática as perspectivas do modelo de Rotação, visto que tal modelo serviu de âncora para a realização da proposta de trabalho aqui apresentada. No entanto, os demais modelos também se configuram em importantes elementos dentro do ensino híbrido e merecem ser abordados e estudados com a mesma ênfase do modelo de rotação.

O modelo de Rotação, ilustrado através da Figura 2, propõe que os estudantes alternem entre modalidades de aprendizagem pré-determinadas pelo professor através de uma orientação ou de um horário previamente estipulado com os estudantes.

Figura 2 – Rotação por estações



Fonte: HORN e STAKER (2015, p. 56).

As tarefas são as mais variadas possíveis, no entanto, ao menos uma deve ser on-line. É possível realizar o modelo de rotação de diversas formas. A primeira delas é a rotação por estações, na qual os estudantes, em pequenos grupos, alternam momentos de trabalho de forma colaborativa, com momentos individuais.

O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial, e as tarefas realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos. [...] O professor pode atuar como mediador, levantando conhecimentos prévios, estimulando o trabalho colaborativo e sistematizando, ao final os aprendizados da aula. [...] De maneira geral, a rotação por estações é um dos modelos mais utilizados por professores que optam por modificar o espaço e a condução de suas aulas. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 55).

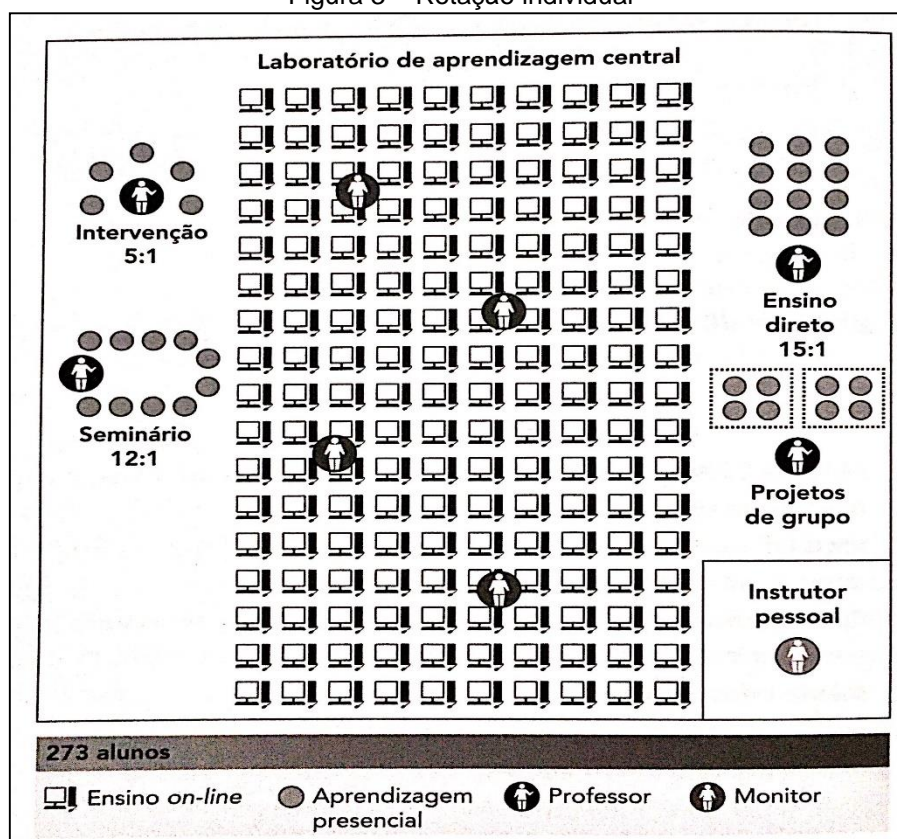
A segunda forma de realização da rotação é por meio do laboratório rotacional, no qual os estudantes utilizam, concomitantemente, a sala de aula e o laboratório de informática. “O modelo não rompe com as propostas que ocorrem de forma presencial em classe, mas usa o ensino on-line como uma inovação sustentada para ajudar na metodologia tradicional a atender melhor às necessidades de seus alunos” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 56).

A terceira forma de aplicação da rotação é por meio da sala de aula invertida, que propõe que a teoria seja estudada em casa, no ambiente on-line, e que o estudante venha para a escola para exercitar e discutir o que foi estudado. Esse modelo institui uma mudança de perspectiva, rompendo a ideia de que a escola é o único espaço para aprender, pois

o tempo em sala de aula não é mais gasto assimilando conteúdo bruto, um processo amplamente passivo. Em vez disso, enquanto estão na escola, os estudantes praticam a resolução de problemas, discutem questões ou trabalham em projetos. O período de sala de aula torna-se um tempo para aprendizagem ativa, que milhares de estudos de pesquisa sobre aprendizagem indicam ser muito mais eficaz do que a aprendizagem ativa (HORN; STAKER, 2015, p. 43).

A última forma de desenvolvimento do modelo de rotação é através da rotação individual (ilustrado por meio da Figura 3), na qual o estudante tem um roteiro elaborado pelo professor conforme as suas necessidades e dificuldades.

Figura 3 – Rotação individual



Fonte: HORN e STAKER (2015, p. 58).

De acordo com Bacich et al. (2015), nessa proposta, os aspectos relacionados ao avaliar para personalizar devem estar muito presentes, pois “a elaboração de um plano individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades” (2015, p. 57).

O modelo de rotação, por ser mais acessível à realidade escolar é o modelo mais utilizado quando se quer inserir o ensino híbrido nas escolas. Entretanto é possível aliar e misturar os modelos, resultando em uma abordagem combinada, de forma a atender diferentes realidades escolares, o que torna as perspectivas do ensino híbrido aplicáveis em qualquer contexto escolar. Dessa forma, é necessário que propostas de intervenção sejam pensadas tendo por base o modelo de ensino híbrido que é mais viável para o contexto educacional em questão. São diversas possibilidades, cabe ao professor o empenho em

transformar a utopia de uma escola regada pela tecnologia, em uma possibilidade do fazer pedagógico.

Ensino híbrido: a utopia transformada em possibilidade pedagógica

Diante das problemáticas motivadoras para a realização desse trabalho, dos objetivos traçados e do contexto educacional que urge por mudanças eficazes no processo de ensino, uma proposta de intervenção foi pensada e aplicada partindo das perspectivas teóricas estudadas.

Tal proposta foi aplicada em um curso livre de idiomas, com uma turma de quatro alunos do nível intermediário. Tal turma foi escolhida em função de um problema recorrente quando se trata em ensino de língua estrangeira: o desnivelamento linguístico dos estudantes.

A proposta foi aplicada em uma aula, com duas horas de duração, e procurou abarcar um eixo do ensino híbrido: a rotação por estações, pois tal modelo alterna espaços de aprendizagem, o que favorece o aproveitamento do aluno.

Proposta pedagógica: confronto com novas possibilidades

A proposta de aplicação (APÊNDICE A) partiu da temática “*Money and wealthy*”, com o intuito de fazer com que os estudantes refletissem acerca da diferença entre dinheiro e fortuna. A atividade foi realizada em duplas, visto que a turma escolhida é composta por apenas quatro estudantes e procurou abarcar as diferentes habilidades linguísticas.

No primeiro espaço, individualmente, os estudantes responderam oralmente a entrevista *Your future self*. As questões para a entrevista foram entregues previamente aos estudantes, para que eles tivessem a oportunidade de se preparar para a entrevista. Tal atividade foi muito válida, pois uma grande preocupação em relação aos estudantes é a oralidade. Como já previsto, os estudantes com mais facilidade em expressar-se oralmente não se preocuparam em preparar-se para a entrevista, consequentemente, o estudante com mais dificuldade teve a oportunidade de preparar-se em relação ao que seria perguntado. Tal estratégia teve um resultado muito positivo.

No segundo espaço oportunizado aos estudantes, foi proposto o filme *The Black Hole* e em seguida, a produção de um parágrafo, utilizando o Google formulários, no qual os estudantes, em duplas, poderiam criar um novo final ao filme. Uma das duplas trabalhou de forma colaborativa, a outra, no entanto, teve algumas dificuldades em discutir ideias e, portanto, produziram dois finais distintos para o filme.

O terceiro espaço foi realizado em dois ambientes, na sala de aula e no laboratório de informática. Foi proposto um exercício de *listening* através da música *Can't buy me love* da banda britânica *The Beatles*. Os estudantes tiveram autonomia para ouvir a música quantas vezes foi necessário para responder os

exercícios propostos de forma mais tradicional. Tal atividade foi muito interessante, pois ao passo que os estudantes que tinham mais facilidade fizeram com mais rapidez, os estudantes com mais dificuldade precisaram ouvir a música mais vezes.

O espaço quatro tinha como propósito explorar a habilidade de leitura, dessa forma foi disponibilizado aos alunos uma reportagem em um ambiente virtual sobre *The wealthiest people in the world*. A partir da leitura, os estudantes tinham que criar um mapa mental sobre as principais ideias apresentadas. Vale notar que os estudantes com mais domínio da língua demoraram o dobro de tempo para a realização da tarefa em comparação aos com mais dificuldade, pois os estudantes com maior domínio linguístico exploraram o texto, tiraram dúvidas e conversaram durante a leitura. Em contraponto, os outros estudantes fizeram a leitura de forma mais superficial, explorando somente o suficiente para encontrar subsídios para a produção do mapa mental. As produções, assim que finalizadas, foram levadas para outra turma que estava tendo aula na escola e os estudantes votaram no mapa que consideraram mais completo.

Em seguida, os estudantes reuniram-se na sala de aula para a última atividade na qual o estudante com o mapa mental escolhido foi premiado, de forma simbólica, com cinco milhões de dólares. Contudo, para ter acesso ao dinheiro, ele deveria fazer uma doação de quinhentos mil dólares para uma das boas causas defendidas oralmente pelos demais estudantes. A prática foi interessante, pois os alunos empenharam-se e estavam motivados para expor e defender a sua causa.

A dinâmica da aula foi bastante interessante, uma vez que “a variedade de recursos utilizados [...] favoreceu a personalização do ensino, pois, como sabemos, nem todos os estudantes aprendem da mesma forma” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 55). Além disso, foi interessante ver o estudante como responsável pela sequência das atividades e pela busca do seu conhecimento. Uma dupla teve mais facilidade com tal enfrentamento, em contraponto a outra, que teve mais dificuldades em compreender que o professor não iria estar à frente de toda atividade, mas que estava disponível caso dúvidas surgissem durante o processo.

O professor foi desafiado a enfrentar uma mudança de perspectiva, pois, descentralizar o seu papel não é uma tarefa fácil e causa uma quebra de paradigmas. Como afirma Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 93), “talvez a grande dificuldade esteja em romper com séculos de ensino voltado para uma educação vertical, com o professor no topo da relação”. Tais paradigmas devem ser rompidos para que a educação se fortaleça e as perspectivas do ensino híbrido corroboram para que tal enfrentamento seja realizado.

Considerações finais

Ao término deste trabalho, algumas considerações fazem-se importantes, tendo em vista os objetivos propostos e as problemáticas que instigaram esta pesquisa. Partindo da realidade de ensino de línguas do nosso país, principalmente em

relação ao desnivelamento linguístico dos estudantes, é nítida a importância de se desenvolver trabalhos que deem conta destes fatores.

O objetivo principal desse estudo foi compreender como se dá a relação entre princípios advindos dos estudos que permeiam um ensino híbrido, buscando aperfeiçoar as metodologias de ensino através de uma intervenção pedagógica embasadas pelo uso de tecnologias, buscando otimizar o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira. Dessa forma, o estudo e reflexão das perspectivas teóricas aqui apresentadas colaboraram de forma muito significativa para o redimensionamento do olhar para o uso da tecnologia em sala de aula, além de mostrar-se como possibilidade diante da urgência em redimensionar o papel de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O ensino híbrido corrobora com noções amplamente difundidas nos cursos que formam educadores, no entanto, muito se discute e pouco se coloca em prática na escola.

Portanto, o ensino híbrido constitui-se em uma forma muito positiva em atrelar o uso das tecnologias à necessidade de formar um estudante que tenha autonomia em relação ao seu processo de ensino e que veja o professor como um *design* de caminhos, que está à disposição para as emergências e que é um apoiador e guia em um processo que é, na medida do possível, personalizado às necessidades de cada estudante.

A proposta pedagógica aplicada foi muito positiva. Devido ao fato de ser uma metodologia disruptiva, que dissolve com os padrões pré-estabelecidos, causou grande estranhamento ao educador, visto que a sua postura teve de ser alterada significativamente em relação aos alunos. Por vezes colocar-se como mediador causa certa resistência, pois a responsabilidade do professor é descentralizada e o compromisso pela aprendizagem é compartilhado com o estudante.

Ao final da aplicação didática um breve questionário foi respondido pelos educandos em relação ao que foi desenvolvido. Ao serem indagados em como se sentiram em relação à responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, os estudantes responderam que se sentiram desafiados e livres para explorar cada uma das atividades. Quando interrogados a respeito de como eles viram o papel do professor nesse processo, algumas respostas foram surpreendentes. Os alunos descreveram o educador como mediador das atividades, transmitindo a ideia de estar focado a ensinar e com bastante empenho na preparação das atividades propostas. Tais respostas demonstram que o aluno percebe, de fato, a postura do educador ancorado pelas perspectivas híbridas de ensino.

Quando questionados sobre o impacto do uso da tecnologia na aprendizagem, todos os estudantes responderam que o impacto foi positivo, devido à liberdade em explorar cada atividade, não tendo como objetivo a resposta, mas toda a formulação e resolução.

Além disso, os estudantes destacaram que a dinâmica utilizada para o desenvolvimento da aula foi válida e que colaborou principalmente na questão da assimilação do vocabulário, tornando a aprendizagem mais eficiente e duradoura. Ao serem questionados quanto a viabilidade da aplicação de tais dinâmicas de aula nas escolas regulares, em turmas com um maior número de

alunos, os alunos afirmaram que a prática seria muito interessante, pois facilitaria a aprendizagem e estimularia os estudantes à busca pelo conhecimento.

Diante de tais aspectos é possível afirmar que as perspectivas do ensino híbrido se constituem em um importante elemento quando se fala em tecnologias exploradas com uma boa metodologia, pois existem diversas perspectivas que podem ser aplicadas e facilmente adequadas a estrutura disponível em cada realidade escolar.

A inserção de tais atividades certamente demanda tempo de planejamento do professor, no entanto acredita-se que o professor já vive em uma cultura de organização semanal de aulas. Portanto, no início o processo pode ser mais laborioso, contudo, tais práticas se tornarão mais fácil a medida que forem implementadas à realidade escolar e, eventualmente poderão até contar com a colaboração dos estudantes, já que o aluno será cada vez mais responsável pelo seu processo de aprender.

Dessa forma, o trabalho de reflexão-ação aqui apresentado foi extremamente importante por converter a teoria em prática efetiva, transformando as utopias em relação à escola do século XXI que utiliza as tecnologias de forma sólida, tendo por base um ensino centrado no estudante, considerando as particularidades de cada um.

Referências

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do Entendimento Humano** (Série – Os Pensadores). Editora Nova Cultural, São Paulo, 1999.

APÊNDICE A – Proposta Pedagógica: Money and wealthy

NOME DO PROFESSOR	Fiama Vanz	DISCIPLINA	Língua Inglesa – Intermediário
DURAÇÃO DA AULA	2h	NÚMERO DE ALUNOS	4
Modelo híbrido:	(x) Rotação por estações () Laboratório Rotacional () Rotação individual () Sala de aula invertida () Flex		
Objetivo da aula:	<i>To develop creativity as learners create a fictitious character.</i> <i>To practice a variety of question forms and tenses.</i> <i>To develop learners' communication skills.</i> <i>To develop learners' writing skills.</i> <i>To summarize the main topic of a text.</i> <i>To develop listening skills.</i> <i>To discuss about wealth and money.</i>		

Conteúdos:	<i>The difference between money and wealth.</i> <i>The meaning of being wealth.</i>			
O que pode ser feito para personalizar?	O aluno pode realizar diversas atividades no seu tempo, mesmo estando em dupla. Além disso, as atividades em estações exploram diversas habilidades, como leitura, compreensão textual através de mapas mentais, visão, audição e uso das tecnologias, bem como promovem a interação interpessoal.			
Recursos:	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório de informática equipados com fones de ouvido.• Conexão com a internet.• Atividades impressas (esquema mapa conceitual, atividades música e papeis para a atividade de comunicação)• Formulário google com questionamentos sobre o filme.			
Atividade para casa:	<i>Your future self:</i> Os estudantes serão desafiados a imaginarem-se em 2035, para isso receberão uma ficha com aspectos para serem pensados e completados anteriormente a aula.			
Organização dos espaços				
Espaços	Atividade	Duração	Papel do aluno	Papel do professor
Espaço 1 – <i>Speaking</i> – Apresentação oral e individual sobre a tarefa realizada em casa.	O estudante deverá apresentar-se a professora, em inglês, tendo por base os aspectos refletidos na tarefa de casa.	15 min	Expressar-se oralmente em língua inglesa, tendo por base os aspectos refletidos em casa.	Ouvir atentamente, sem interferência, a fala do aluno. Em seguida dar sugestões de como a sua fala poderia ter sido mais clara.
Espaço 2 – <i>Watching</i> – No laboratório de informática, alunos sentados individualmente no momento de assistir o vídeo e em duplas no momento de responder as questões.	Assistir o <i>short film</i> “The Black Hole” dirigido por Philip Sansom and Olly Williams, disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=P5_Msrdg3Hk >. Em seguida, os estudantes produzirão um parágrafo em inglês, propondo um novo final para o filme.	25 min	Acessar o vídeo e assisti-lo individualmente. Em seguida, discutir as diferentes possibilidades para o final do texto e escrever em um parágrafo contando como seria. Os estudantes trabalharão em duplas, respondendo por escrito através do google formulários.	Orientar o uso da tecnologia, estimular a colaboração e discussão entre os alunos.
Espaço 3 – <i>Listening</i> – na sala de aula, em duplas.	Música: “Can’t buy me love” (Beatles), atividades referentes a música. Os estudantes terão	20 min	Ouvir a música, respondendo os exercícios e refletindo sobre a temática.	Mediar a tarefa dos estudantes, fazendo-os perceberem-se

	autonomia para ouvir a música quantas vezes for necessário, até que consigam realizar a tarefa e conferir as respostas com o colega.			autônomos na atividade.
Espaço 4 – Reading - no laboratório de informática.	Leitura da reportagem disponível no site < http://www.kbs.edu.au/news-and-events/blog/10-top-habits-of-wealthy-people/ >, análise do chart “The wealthiest people in the world” e criação de um mapa conceitual com os principais pontos do chart analisado (será escolhido o mapa conceitual mais completo).	30 min	Realizar a leitura da reportagem e analisar o chart, construindo apontamentos em um mapa conceitual.	Viabilizar o material para leitura e análise, bem como uma folha para apontamentos, assessorando em possíveis dúvidas.
Espaço 5 – <i>Communicative Activity</i> – todos os alunos na sala de aula em um círculo (com todos os alunos juntos, após a realização das demais atividades)	O aluno premiado receberá 5 milhões de dólares, mas para isso haverá uma condição. Para ganhar esse dinheiro, o estudante deverá doar 500 mil dólares para uma boa causa. Cada um dos outros três estudantes deverá se apresentar e tentar convencer o ganhador de que a sua “causa” é merecedora do valor. Quando o ganhador escolher, deverá dar suas razões para a escolha e receberá o valor mencionado de forma simbólica.	30 min	Expressar-se oralmente, representando um papel e utilizando estratégias argumentativas para convencer os interlocutores.	Orientar a atividade, estimulando os estudantes a falar, expondo as suas opiniões.

Avaliação

O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram cumpridos?

Através das produções orais, das perguntas e dos mapas conceituais será possível verificar se os objetivos propostos para a aula foram atendidos.

Submetido em 23/07/2018.
Aceito em 19/12/2018.

